

CONTINUAM EM PERIGO AS LIBERDADES PUBLICAS!

Em torno dos chefes do pronunciamento militar gravitam alguns abutres reaccionários em busca dum posto donde possam à vontade cercear as liberdades que odeiam.

A propalada tentativa da noite de anteontem, pró-restauração do regime deposto em 1910, constitui um bom aviso a todos os homens livres e às classes trabalhadoras. Não morrendo de amores por essa república despótica que para aí tem estado, o proletariado não consentirá que lhe imponham uma ditadura de caserna e uma monarquia que deve ter morrido para sempre.

Hoje, mais do que nunca, o operariado deve estar atento e apetrechar-se para a luta se a tanto fôr chamado.

PELA LIBERDADE!

CONTRA A TIRANIA!

A especulação dos monárquicos em torno dos acontecimentos

Dissemos no nosso editorial de ontem que não tínhamos o menor interesse em lançar a confusão nos espíritos, em especularmos com os boatos que têm corrido ou em propalar, por nossa conta, versões sobre os acontecimentos. Temos deixado esse cuidado aos políticos — e principalmente aos políticos monárquicos que não descansam nas suas tentativas de agravar a situação, procurando envolver as tropas numa tenebrosa aventura.

Mas, não podemos tomar perante os acontecimentos a atitude indiferente e tranqüila de cruzar os braços, nem tampouco podemos fechar os olhos diante do que disserem os outros jornais nem tapar os ouvidos para não escutarmos o que anda na boca de toda a gente. Ser boateiro — significa propalar um boato. Reproduzi-lo, quando ele já é do domínio público, quando ele anda nos lábios de toda a população, já não é ser boateiro. É cumprir um dever — o dever que tem um jornal de cumprir para com os seus leitores. E o dever dum jornal não está unicamente no relato dos acontecimentos, mas sim na análise a factos desde que eles apresentem uma certa verosimilhança. Nunca nos afastámos do nosso dever, — agora, no momento anormalíssimo que atravessamos, menos o podíamos fazer.

Anda nos lábios de toda a gente que os monárquicos — os monárquicos que andam em volta dos acontecimentos como os abutres em torno dos cadáveres — pretendam anteontem à noite, num golpe de mão audacioso, colher o país de surpresa e implantar o regime deposto em 5 de Outubro.

Um redactor deste jornal procurou ontem o sr. João Mendes Cabeçadas, a quem perguntou se de facto houve quem pensasse a noite passada em implantar a monarquia. A resposta foi negativa. Contudo — como noutro lugar devidamente pormenorizamos — o sr. João Mendes Cabeçadas recusou-se categoricamente a responder a várias perguntas — e só assim a sua negativa podia ter valor. De modo que depois de feita aquela «demarche», nada mais nos restava que reflectir a inquietação popular e salientar o facto a que acima aludimos e que é caracterizado pela mais excessiva gravidade.

Há uma pessoa insuspeita de simpatia por nossa parte — o coronel sr. Ferreira do Amaral. Neste jornal estigmatizámos, muitas vezes, com dureza e com energia os actos que ele consentiu ou que lhe aconselhou aos seus subordinados policiais. Isso mesmo nos dá pulso livre para reproduzirmos o seguinte telegrama que o actual governador civil interno de Lisboa enviou ante-ontem para o Grande Quartel General, na Amadora, e para as considerações que sobre a sua atitude mais abaixo fazemos:

Um governo, uma constituição e uma república — sim. Outra coisa — não.

Ferreira do Amaral.

Este telegrama que a «Epoca», que tanto incenso e tanta mirra queimou pelo comandante da policia, publicou, sem lhe dar o menor relevo, ao fim duma columna das suas páginas interiores, propositadamente para passar despercebido, mereceu ao «Diário da Tarde» as seguintes expressivas apreciações:

«A noite passada bem pode considerar-se uma noite historica. A conferencia realizada na Amadora, entre os srs. general Gomes da Costa e o comandante Cabeçadas, depois de outra conferencia que já se tinha efectuado entre o sr. general Gomes da Costa e o tenente-coronel Ferreira do Amaral, marcou uma notável etapa dos acontecimentos. Quando um dia, que não virá longe, se fizer a história do último movimento militar, não de merecer um registo especial as palavras que pelo comandante da policia foram dirigidas ao chefe revolucionário, que fixaram mudar inteiramente a face das coisas. O sr. Ferreira do Amaral prestou ontem à noite mais um enormissimo serviço às instituições e à Patria.»

E' fácil de tudo isto concluir que ao sr. Ferreira do Amaral se deve em grande parte não se ter produzido ante-ontem um acontecimento que, pelo menos, faria desencadear no país uma temerosa guerra civil. Foi um inimigo nosso quem teve esse gesto. Nenhuma dúvida temos, a-pesar-disso, em prestar-lhe essa justiça.

Não acusamos os dirigentes do movimento de pretender estabelecer neste país o regime deposto; acusamos os monárquicos de fomentarem uma intriga que pode provocar as mais funestas consequências. Apontamos a dedo esses maneios — contribuindo assim para evitar a infiltração que a policia pretende fazer no exercito. E nessa infiltração politica estão-se destacando bastante os integralistas que justificam assim o apodo de «intrigalistas» por que há muito são conhecidos.

O telegrama do sr. Ferreira do Amaral é bastante explicito: «Um governo, uma constituição e uma república — sim, outra coisa — não». «Outra coisa» só pode significar — monarquia. O «Diário da Tarde» dizendo que aquele senhor prestou um enormissimo serviço às instituições foi ainda mais explicito.

Como se vê temos fortes razões para afirmar que há ao lado do general Gomes da Costa almas sinistras criaturas que, aproveitando-se da situação, pretendem submeter as instituições republicanas. A tentativa foi anulada, mas nada nos garante que não voltem novamente à carga. Que todos os que amam as liberdades e as regalias conquistadas saibam estar a postos para poder evitar as consequências funestas que resultarão dum golpe de audácia que os colha de surpresa.

«Não se tentou implantar a monarquia nem há Junta Governativa», diz a «Batalha» o capitão sr. João Mendes Cabeçadas

O dia de ontem foi fértil em boatos. E compreende-se. De madrugada realizou-se uma conferencia em Sacavem entre o general Gomes da Costa e o comandante Mendes Cabeçadas, da qual safu, em substituição do triunvirato militar, uma Junta Governativa. Este facto e a noticia duma reunião de oficiais no Entroncamento que resolveu fazer reimplantar a Monarquia deam motivo a que se asseverasse que as forças do general Gomes da Costa, numa acção comum, se propunham levar para o Palácio das Necessidades o rei D. Manuel.

Para nos inteirarmos do que se passava avançámos tambem para o ministério da Guerra, a-fim-de conversarmos com algum do governo ou da sua confiança. No ministério da Guerra tudo quasi devolutu. Apenas um continuo e um ou outro oficial do exercito.

Soubemos, ao cabo de algumas pesquisas, que um dos elementos que nos interessava se encontrava no ministério do Interior. Esse elemento era o capitão João Mendes Cabeçadas. Falar com o irmão do presidente do ministério no momento em que ele pretendia dirigir-se para a presidência da República era algo difficil. Todavia ariscámos:

— Senhor capitão, somos de A Batalha...
— Mas eu não posso demorar-me...
— Apenas duas palavras, senhor capitão...
E enquanto o capitão Cabeçadas descia a escadaria que conduz à rua famoso perguntando:

— V. ex.ª pode informar-nos se houve qualquer tentativa de reimplantação da Monarquia?

O nosso interlocutor quedou-se uns momentos e respondeu-nos com grande serenidade:

— Pode dizer no seu jornal que não houve qualquer tentativa monárquica.

— Mas porque se realizou a conferencia esta madrugada em Sacavem?

Um vômito negro sobre as classes trabalhadoras

Fernando de Sousa, mais conhecido pela alcunha «Jornalista de Nemo», resumendo rancor, incitava ontem na «Epoca» os actuais dirigentes da vida politica portuguesa a praticarem contra a C. G. T., o operariado e especialmente os ferroviários do Estado toda a espécie de violências.

Percebemos muito bem o seu jôgo. Nemo não pode ver com bons olhos os trabalhadores se organizem para defender os seus interesses em associações que não sejam inspiradas pelo seu fanatismo católico e monárquico.

Percebemos — e enojamo-nos. Nemo é um velho hipócrita, cheio de ódios, esvurmado as feses da sua degenerescência moral sobre todos os que não comungam nos seus planos de restauração duma monarquia vésaga.

Mas Nemo, a-pesar-de urdir na sombra todas as suas intrigas infernais, não é de todo desconhecido pelos que sabem de que maquiavelismo é capaz esse reaccionário bilioso. Nemo é um agente provocador na sociedade portuguesa. Criou várias situações trágicas e preparou o ambiente para algumas das mais ferozes revoluções que têm estalado no país.

Incitou sempre à violência, defendeu o atentado e o crime como sistema da sua abominável politica.

A morte de Sidónio Pais foi preparada por aquele velho cynico e asqueroso. Continua com a sua obra sinistra e prossegue incitando ás piores violências e ás mais mesquinhas vinganças. Continua tornando trágica a atmosfera deste movimento. Mas não julgue que o facto de não ser susceptivel de remorsos lhe permite viver com a consciência tranqüila.

Amanhã, vencida a repugnância que nos causou o seu vômito negro sobre as classes trabalhadoras que não colaboram nas suas hediondas intrigas, lhe responderemos mais de espaço. Não perde pela demora — desengonçado farçante!

O general passa revista aos oficiais da guarnição de Lisboa

Na Amadora está agora instalado o quartel geral das tropas que avançam sobre Lisboa. Os officiaes comandantes das unidades

— A conferencia teve lugar apenas para desfazer uns mal entendidos. Não houve nessa reunião outro fim que não fosse remover difficuldades que impediam que o programa dos revoltosos fosse cumprido.

— Como se explica o telegrama do sr. Ferreira do Amaral que os jornais hoje publicam?

— O que diz esse telegrama não sei. Não leio os jornais, por isso não conheço o texto desse telegrama.

Explicámos ao capitão Cabeçadas o que dizia o telegrama do sr. Ferreira do Amaral. Então o nosso entrevistado prosseguiu:

— O principio defendido nesse telegrama é aquele que os revoltosos sempre defenderam: um governo, uma constituição e uma república.

E depois:

— A attitudo do sr. Ferreira do Amaral foi igual à dos outros officiaes do exercito: de defesa da República.

A conversa derivou depois para a constituição da Junta Governativa. A propósito o capitão Cabeçadas informa-nos:

— Posso asseverar-lhe que não há Junta Governativa. Há um ministério constitucional como defendiam os revoltosos no seu programa.

— E sempre animado:

— As palavras que há dias tive para os representantes da C. G. T. desde ontem que se tornaram em factos, está afastado o perigo da ditadura militar e formou-se um governo de competências e extra-paritidário.

A despedida arriscámos a última pergunta:

— As forças do general Gomes da Costa sempre avançam sobre Lisboa?

— Não, senhor. As forças do general Gomes da Costa vêm a Lisboa não com propósitos de hostilidade mas para efectuar uma paráda militar. Depois disso as referidas forças regressarão ás respectivas unidades e tudo se normalizará.

militares da guarnição da capital foram ontem cumprimentar o general Gomes da Costa. O facto mais importante desta cerimonia foram as afirmações feitas pelo general acerca da disciplina militar.

Gomes da Costa passou por diante dos officiaes, muito melanhados e muito severos, sem manifestar-lhes mais que o peso da sua hierarquia. O cumprimento era assim feito: — Como está você? Como passa você?

E como se falasse a recrutas, indagou:

— Qual dos senhores officiaes é o mais antigo?

— Eu, declarou o coronel Aguiar, avançando de entre a hirta formação de officiaes.

Em meio do mais profundo silencio, o coronel Aguiar, que comanda actualmente o regimento de infantaria 1 afirmou a disciplina dos officiaes da guarnição, sempre prontos a obedecer ás autoridades constituídas, velando pela honra das fardas.

As opiniões do general Gomes da Costa

Sem que se quebrassem o silencio, o general Gomes da Costa respondeu com voz dura. Declarou que folgava em escutá-los e que o movimento efectuado pelo exercito tem o fim de arrancar a Patria das misérias e das vergonhas. Em dado momento, o general pronunciou palavras que causaram forte emoção. São estas:

— Os senhores officiaes falam em disciplina. Eu não consinto que ninguém seja mais disciplinado do que eu. Tenho 40 anos de tropa, e tenho passado, sofrido muito, e oxalá os senhores nunca passem uma parte do que eu tenho passado. Pois o vosso conceito de disciplina pode estar errado. Se amanhã à frente de um país estiver um bandido, e o Exército, em nome da disciplina, transigrir com esse bandido, é tão bandido como ele.

Não estava ainda apagada a impressão uascida destas palavras, e já Gomes da Costa proferia:

— Não se revoltou o exercito português contra a disciplina. Revoltou-se a favor da Nação, para honra do exercito português, o exercito do país mais glorioso do mundo. Defender os que envergonhavam a nossa Patria era um crime. Quem defendeu nesta hora a Nação não foram os senhores, mas estes todos, que estão atrás de mim.

Afirma depois a sua disposição de não estabelecer ditadura:

— Não sou um ditador, nem o exercito quer ditaduras odiosas. Queremos salvar

Oportunas considerações sobre o pronunciamento militar

Quando a tirania e a truculência dos demócraticos tornou possível o desembrismo, a Nação saltou um ah! de alívio e Sidónio Pais — rapidamente saído da penumbra politica, não obstante a sua penetrante intelligência, para o claro sol que ilumina os reformadores — viu-se rodeado das multidões sedentas de justiça e de liberdade que o aclamaram estrondosamente e lhe tributaram o seu carinho ingenuo, simplista, quasi infantil...

Sidónio Pais, que era um homem intelligente, matematico ilustre, professor distinto — cujo trato cheio de lhanesa eu e vários rapazes do meu tempo, muitos de nós avançados de ideais e irreverentes ao extremo, tivemos occasião de constatar quando éramos estudantes e ele era reitor da Universidade de Coimbra — não tinha, porém, predisposição de espirito nem preparação intelectual para governar um povo, para ser um estadista, para se tornar num reformador cuja obra progressiva e adequada ás necessidades do meio e da época que então atravessávamos pudesse perdurar e dar frutos que as gerações seguintes colhessem com agrado e utilidade. Depois, com aquela parcela de desequilíbrio que nele existia, com aquela tara de deslumbamento consigo próprio, de narcisamento, que as circunstâncias permitiram que se acentuassem e desenvolvesse no seu espirito até desmesuradas e alucinativas proporções, foi cada vez mais afastando-se das realidades que o cercavam, vivendo cada dia mais profundamente no mundo irreal criado pela sua fantasia, iluminado pelo delírio paranoico do seu poder pessoal, guiado, cheio de confiança e de fé, por aquilo a que ele chamava — a sua estrela. Aquella estrela que não o desampararia nem empalideceria, e que faria, decerto — ele o afirmava — seguir trajectória diversa ás balas homicidas que procurassem atingi-lo ou aos estilhaços de bombas que se deslanchassem a aniquilá-lo...

Por traz desta psicologia, espreitando na sombra, explorando-lhe os pontos fracos, trabalhando-lhe as suas qualidades, aproveitando-lhe os seus defeitos, consoante a conveniência das circunstâncias, rodeava-o quasi sempre a alcaetia dos lobos reaccionários, a matilha dos rafeiros viderinhos, a canzoada de instintos sanguinários e de designios torpes. E, dentro em pouco, enquanto o visionário, confiante na sua estrela e no seu poder pessoal, fazia o seu delírio de grandezas, a malta sinistra, que o cercava e o absorvera para satisfazer interesses inconfessáveis e para saciar paixões e ódios os mais miseráveis, sujeitou a Nação a assistir á asfixia de todas as liberdades, á perturbação de todos os serviços e á prática dos crimes mais monstruosos — seguindo-se, através desse caminho de ignominias e de violências, para a restauração da monarquia, a monarquia grotesca e trauliteira do... Regente...

E, se Sidónio — num balanço consciencioso feito ás suas qualidades e aos seus defeitos — não foi bom, o sidonismo, assim constituído e orientado, foi simplesmente: abominável!

A tirania, a truculência, a incompetência e a corrupção do democratismismo tornou possível, agora, o movimento militar que nestes últimos dias se desencadeou no país e a que vimos de assistir. Novos ídolos se formam, novos paranoicos com o delírio de grandezas se julgam predestinados a salvar a Nação pelo seu poder pessoal, talvez mais vãos e menos apetrechados intellectualmente do que Sidónio Pais, mais divorciados da massa popular, mais distanciados da sua época — tão grandes transformações sociais se produziram nestes últimos oito anos que queimaram inexoravelmente etapas! — novos ídolos de que a mesma alcaetia sinistra e a mesma matilha rafeiresca procura apossar-se, para os seus fins retrógrados e trágicos, incensando vaidades desmedidas, soprando desequilíbrios e taras até ao cataclismo da colectividade e ao calvário de certos homens.

Não! Nada de ídolos! Nada de poder pessoal! Nada de ditaduras militares, de riverismos ou de fascismos!

Grandes homens reformadores cuja obra seja proficua e perdurável, que resista ao trabalho corrosivo do tempo — já eu escrevia isto no jornal A Manhã, a 30 dias do desembrismo — são apenas aqueles que sabem integrar-se na sua época e interpretar-lhe as suas correntes progressivas e transformadoras que nada detem na sua marcha fatal, solucionando problemas, polindo arestas, atenuando e desfazendo atritos, evitando violências, facilitando, em suma, o caminho das sociedades para o seu futuro inevitável.

Nada, pois, de ditaduras militares pelas quais o povo português e o proletariado organizado sente uma repulsa instintiva, raciocinada e lógica!

E' isto o que sente e pensa a grande massa popular, ciosa de liberdade e de progresso.

E mal irá aos ídolos se, fiados no seu poder pessoal, na sua estrela e na força das armas, procurando, estultamente, pôr um dique á torrente ou desviá-la do seu curso, entrarem a contrariá-la, tudo levando a ferro e fogo... Mal irá!

Em vez dos grandes homens que querem e julgam ser, serão apenas... grotescos titres que a História sepultará ou... quanto muito, homens grandes... se a sua estatura física sobrepunha aquela craveira que é considerada como normal ou média...

Sobral de CAMPOS

sobre a emoção geral, Gomes da Costa atrai esta extraordinária revelação:

— Tenciono tirar os direitos politicos a todos os officiaes do exercito. Tenciono acabar com a politica no exercito. Quem fôr politico não pode vestir uma farda!

Pouco depois, o general Gomes da Costa ainda perorava:

— A vossa ligação com camaradas nossos que mais cedo viram que era preciso limpar a patria dos politicos corruptos, e pôr Portugal a par das nações mais disciplinadas e mais honradas do mundo — vai ser um grande abraço. As vossas cabeças hão de pensar melhor. Todas as guarnições de todas as cidades hão de pensar como o exercito nacional, de que eu sou a expressão máxima neste momento: hão de pensar que por traz destas fardas está o povo, e que a nação não podia continuar a ser pertença de ambiciosos.

E, no final, esta frase esmagadora:

— Srs. officiaes, vivam o exercito, a patria, a República!

Estas palavras foram como um rastilho, pois acalorações prolongadas estrondaram por entre a officialidade. Assim terminou a cerimonia militar.

Uma revelação grave

A impressão causada nos officiaes por todas estas palavras era bastante profunda. E

A conferência em Sacavém entre os dois chefes do movimento

Já havia sol quando o comandante Cabeçadas e o general Gomes da Costa uma vez mais se consideraram entendidos, apesar das publicas divergências. Ao que parece, a situação tinha-se complicado, visto que o general Gomes da Costa persistia em não aceitar a constituição do governo, tendo enviado a todas as unidades um telegrama em que mantinha os seus pontos de vista.

Houve várias negociações antes de se efectuar a conferência. Assentou-se num plano de cerco a Lisboa. Em seguida, chegou-se a combinar a constituição dum directorio militar que assumiria plenamente as funções do poder executivo. Deste directorio fariam parte os generais Gomes da Costa, Carmona e Sinel de Cordes e comandante Mendes Cabeçadas.

Considerou-se, por fim, que esta solução não era conveniente, por ameaçar o país com uma temerosa guerra civil. E buscou-se uma solução mais concorde que pudesse resolver o grave problema do momento.

Deu-se aquele episódio Ferreira do Amaral a que nos referimos em outro lugar.

Após várias diligências, preparou-se a conferência em Sacavém. A's cinco horas da manhã, aprova-se a acta que a seguir transcrevemos:

Aos três dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e vinte e seis, neste quartel do 3.º batalhão de Artilharia de Guerra, reuniram-se os ex.ºs srs. general Manuel de Oliveira Gomes da Costa e capitão de mar e guerra José Mendes Cabeçadas, estando presentes os srs. coronel João Alberto de Sousa Schiappa de Azevedo, comandante interino da 5.ª Divisão do Exército, tenente-coronel do Estado-Maior Abílio Passos e Sousa, tenente de cavalaria João Pereira de Carvalho e tenente Armando Pinto Correia, ajudante de campo de sua ex.ª o general Gomes da Costa. E tendo-se ventilado entre os dois primeiros senhores a organização do governo provisório a sair do movimento militar iniciado em 28 de Maio do ano corrente, ficou resolvido, pelas cinco horas da manhã, que esse governo ficasse constituído da seguinte forma:

Presidência e Interior: comandante Cabeçadas; **Guerra e Colónias:** general Gomes da Costa; **Estrangeiros:** general Carmona; **Marinha:** comandante Jaime Freixo; **Finanças:** dr. Oliveira Salazar; **Justiça:** dr. Almeida Ribeiro; **Agricultura e Interio do Comércio:** Ezequiel de Campos. E não havendo mais nada a tratar, foi dada por encerrada a conferência, lavrando-se a presente acta, que vai assinada por todos os oficiais que nela intervieram e que foi escrita por mim, Armando Pinto Correia. (Seguem-se as assinaturas.)

Uma atitude dos oficiais da guarnição de Lisboa

Depois de pronunciado o discurso do general Gomes da Costa, surgiram no campo da Amadora o general comandante da 1.ª Divisão, Bernardino Faria, e os oficiais que constituem o seu estado maior. Também iam vários comandantes de unidades da G. N. R.

O general Bernardino de Faria foi logo rodeado pelos comandantes das unidades de Lisboa.

O coronel Aguiar, comandante de infantaria 1, transmitiu-lhe as palavras proferidas pelo general Gomes da Costa, pedindo-lhe que, em virtude de não lhe ter podido responder, fizesse sentir, ao novo ministro da Guerra, que todos os oficiais que ali estavam tinham as noções exactas da disciplina e da politica.

Ao que nos informaram, — e nós reproduzimos a informação sob reserva — o coronel Aguiar, que se distinguira no ataque à Rotunda, quando da revolta de 18 de Abril, comandando o regimento de infantaria 1, o primeiro que irrompeu no reduto dos revoltosos, despediu-se ontem dos oficiais do seu regimento. Esta atitude causou funda impressão, correndo logo o boato de que se iria demitir.

As tropas de Gomes da Costa avançam sobre a capital

Dizia-se ontem que, hoje mesmo, será iniciada a marcha sobre a capital das tropas que se encontram acantonadas nos arredores. Estas tropas são em numero de 6.000 homens, parecendo que a 8.ª divisão, a que iniciou o movimento militar, já não marchará sobre Lisboa.

Os postos avançados da coluna de Sacavém, comandada pelo coronel Mouscavi-de a Amadora, tendo-se as forças aproximado de Lisboa. Os obuses de campanha e a cavalaria da Escola de Equitação tomaram posições de apoio à infantaria.

A chefia do distrito de Lisboa

Na conferência havida em Sacavém, ficou resolvido que o major Brito Pais assumia o cargo de governador civil de Lisboa. Ontem, de tarde, reuniram-se no Centro 19 de Outubro, vários elementos radicais e esquerdistas, para apreciar a escolha do novo chefe do distrito, tendo encarregado uma comissão de se avisar com o comandante Cabeçadas, a fim de lhe pedir a nomeação do dr. Gonçalo Casimiro para aquele lugar, caso o comandante Brito Pais se recuse a aceitá-lo. A situação no governo civil não se modificou, tendo o tenente Oliveira Pio assumido ontem o cargo de comissário da P. S. P.

Estão normalizados os serviços ferroviários do Sul e Sueste

De harmonia com o que ontem noticiamos, a greve dos ferroviários do Sul e Sueste terminou ontem. A's 5 horas saiu da estação do Barreiro o comboio de exploração, conduzindo o comité dirigente da greve. O comboio que seguiu pela via Sado fez uma viagem admirável. A medida que passava nas estações os serviços iam-se normalizando, para o que muito contribuiu a boa vontade dos ferroviários.

A's 6 horas saiu um outro comboio de exploração, via Beja, que se desempenhou do mesmo modo e com as mesmas facilidades da sua missão.

Ao principio da tarde todos os serviços

ferroviários que concernem ao Algarve e ao Alentejo estavam completamente normalizados.

As estações de Vendas Novas, Bombel e Cabrela deixaram de estar ocupadas militarmente, e a linha sabotada pelas tropas do general Carmona também foi reparada.

Pinto Teixeira, Plinio da Silva e José de Jesus Pires foram exonerados dos seus cargos

Conforme ontem noticiamos, os srs. Pinto Teixeira, Plinio da Silva e José de Jesus Pires, respectivamente, administrador geral dos caminhos de ferro do Estado, director e sub-director do Sul e Sueste iam ser exonerados dos seus cargos. Efectivamente essa exoneração deu-se ontem, motivo por que ainda hoje tomarão posse os engenheiros Amorim Ferreira e Caetano Amorim, nomeados, respectivamente, para os cargos de director e sub-director do Sul e Sueste.

Para o cargo de administrador geral dos caminhos de ferro do Estado ainda não há nada resolvido. No entanto, falava-se ontem no nome do engenheiro Rosa Mateus para o cargo vagado pelo sr. Pinto Teixeira.

Incompreensão boçal ou malévola?

O Grupo Republicano Radical «Os Libertadores» enviou a seguinte nota à imprensa:

«Retinui o «Comité» de Acção dos Libertadores e deliberou intensificar, ainda mais, a propaganda do movimento nacional militar, opondo terminantes desmentidos aos boatos tendentes a fomentar a desarmónia entre as forças revolucionárias. De conformidade com as instruções transmitidas por quem de direito, foi recomendado a todos os filiados, principalmente aos que fazem parte das agremiações operárias, que esclareçam os seus camaradas quanto à nobreza de intenções que anima os que tudo arriscaram para arrancar a Pátria e a República da ditadura dos demagógicos — dessa ditadura que deportou presos sem culpa formada e que contra ela nunca viu a greve revolucionária declarada em principio, por parte daqueles que se dizem amigos, camaradas e bons orientadores da classe operária.»

Extranhámos que os «Libertadores» ou outra qualquer agremiação politica mais ou menos importante nos pretenda dar lições e se suponha com autoridade moral para criticar as atitudes que a C. G. T., como representante do operariado, tem assumido.

Sempre fomos contra as ditaduras, nunca em obediencia a fórmulas politicas mas para defesa dos interesses e das regalias das classes trabalhadoras. Não somos democratas, nem parlamentaristas — somos sindicalistas. De modo que o nosso conceito sobre ditadura não é igual ao dos que defendem o sistema parlamentarista. Ditadura para nós significa supressão pura e simples de todas as liberdades e regalias conquistadas pelo proletariado em lutas incruentas. Desde que sejam atacadas as conquistas do proletariado este ergue-se a defendê-las. Por isso fomos contra António Maria da Silva que desrespeitou os direitos consignados nas próprias leis, sancionou as deportações sem julgamento de operários. E, de acordo com esse nosso ponto de vista, protestámos com toda a energia contra a deportação sem culpa formada do chefe dos «Libertadores» sr. Martins Júnior.

Os «Libertadores», entendendo que devíamos arripiar o caminho pedira supressão de todas as liberdades, justificam pessimamente o seu titulo e revelam sobre a nossa atitude uma incompreensão que se não é motivada por estupidez, não pode deixar de ser malévola.

Uma nota officiosa sobre a nomeação do Administrador Geral dos Correios e Telégrafos

A Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos enviou-nos, com o pedido de publicação, a seguinte nota officiosa:

«Tendo sua ex.ª o sr. general Gomes da Costa facultado ao pessoal dos correios e telégrafos, a escolha da entidade que lhe deve servir de administrador geral e tendo alguns membros do mesmo pessoal vindo a publico com a escolha de determinada pessoa para o exercício de tal cargo, a direcção da Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, como lidima representante do mesmo pessoal, não pode deixar de apreciar as boas intenções de sua ex.ª e protestar contra o facto de alguns individuos pretendem saltar por sobre as atribuições dos sindicatos, de que este não abdica, embora seja de parecer que tal nomeação deverá ser feita pelo governo, fazendo votos porque recaia em pessoa que aos interesses do serviço e do pessoal dedique toda a sua actividade, com a maxima isenção e imparcialidade. — A direcção.»

Um comunicado significativo

A confusão sobre os acontecimentos existe até no próprio exercito, como se deprende duma comunicação que os officiais da coluna da 8.ª divisão entregaram aos jornais do Porto.

Depreende-se dela que os officiais da 3.ª divisão recebiam ou receiam que os acontecimentos possam tomar um curso diferente daquele que tem sido anunciado.

Chegam amanhã a Lisboa os revoltosos de Almada

Foram postos em liberdade, por ordem do ministério da Guerra, os presos da revolta de Almada que se encontravam nos Açores, e que já vêm a caminho de Lisboa, devendo chegar amanhã a Lisboa, onde os seus correligionários lhes preparam uma grande recepção.

O decreto nomeando o novo governo

Foi ontem publicado no Diário do Governo o decreto n.º 11707, nomeando os cidadãos Manuel Rodrigues Júnior, António de Oliveira Salazar, Manuel de Oliveira Gomes da Costa, Jaime Afreixo, António Oscar de Fragozo Carmona, Joaquim Mendes dos Remedios e Ezequiel de Campos, respectivamente, Ministros da Justiça e Cultos, Finanças, Guerra e Interio das Colónias, Marinha, Negócios Estrangeiros, Instrução Publica e Agricultura e Interio do Comércio e Comunicações.

Notas soltas

Falase em que vão ser imediatamente reconstituídos, com os respectivos officiais,

regimentos dissolvidos por terem tomado parte no 18 de Abril.

O ministro da Guerra encarregou o director geral mais graduado do seu ministério, general sr. José Pedro de Lima, de resolver todos os assuntos de expediente corrente, reservando para si a solução de todos os assuntos para que seja necessário o seu despacho.

Dizia-se também que vão ser substituídos os comandantes das unidades militares de Lisboa.

As autoridades militares de Coimbra começam a pôr em prática actos ditatoriais

A divisão naval de cruzadores, que ontem à noite recebeu ordem pela telegrafia sem fios para retirar com urgência para Lisboa, deve chegar hoje ou amanhã ao Tejo.

COIMBRA, 2. — Nesta cidade a situação tem-se mantido calma.

A manifestação que ontem, à última hora, anunciou, de protesto contra uma possível tentativa de constituição de ditadura militar, não chegou a realizar-se por motivo do general Gomes da Costa e comandante Cabeçadas, junto dos quais iriam os manifestantes, se haviam retirado, antes das 20 horas, para Lisboa.

Convocando o Povo e a Academia liberais, foi distribuído, com profusão, o seguinte convite:

«Convindam-se a Academia e o Povo liberais de Coimbra, a levarem, às 8 horas, numa manifestação solene, a demonstração da maior simpatia pelo movimento de desagravo que nobremente foi levado a efeito pelo Exército, e ao mesmo tempo o seu desejo de que a acção posterior do movimento seja dada uma feição liberal contrária a uma ditadura militar. A manifestação partirá da Praça 8 de Maio. — Coimbra, 1 de Junho de 1926. — Um grupo de liberais.»

Elementos operários afixaram em vários pontos da cidade cartazes manuscritos a tinta vermelha, annunciativos da manifestação projectada.

Os cartazes diziam:

«Povo Liberal! Urge que compareças à manifestação de protesto contra a projectada ditadura militar, que cercará as poucas regalias que usufrues, conquistadas à custa do teu sangue!»

A manifestação organiza-se às 20 horas, no largo de Sansão e irá junto do general sr. Gomes da Costa, «Viva a Liberdade! Morra a Ditadura!»

Os cartazes foram lidos com avidez pelo publico que se aglomerava ante eles.

A hora marcada para a manifestação, grande numero de estudantes e de populares jejava a Praça 8 de Maio.

A breve trecho, alguns officiais rasgavam os supra-mencionados cartazes, deixando no publico a impressão desagradável de que os militares estão na boa disposição de «respeitar» a liberdade de opinião e de manifestação.

Tem continuado a passar tropas para o Entrancamento.

Daqui de Coimbra, com direcção ao Entrancamento, partiram forças do 23 e 5.º grupo de metralhadoras.

A hora a que escrevemos travou-se, à porta do edificio dos Correios e Telégrafos, um conflito que ia tendo sérias consequências, entre a força militar que ali se encontrava de guarda ao edificio e algumas praças da G. N. R., que estacionavam nas imediações.

A força militar chegou a carregar as carabinas e a calar baionetas. Os soldados da G. N. R., que eram em grande numero, puzeram-se em fuga. — C.

Organizou-se em Lisboa um Comité de Defesa Proletária

Em harmonia com as resoluções tomadas no ultimo Conselho de Delegados da C. S. T. de Lisboa, constituiu-se o Comité de Defesa Proletária, composto de todos os organismos que preconizam e realizam a luta de classes e nos termos da moção publicada em *A Batalha* da pretérita terça feira.

Na sua primeira reunião, apreciou largamente o actual momento social e resolveu promover brevemente um comicio publico, onde serão tratados, entre outros, assuntos de carácter social e proletariano e a situação dos deportados e presos por questões sociais.

Para esse comicio será editado um manifesto convite a todo o operariado, a fim de concreta e decisivamente se demarcar a posição do operariado de Lisboa em face dos acontecimentos.

Este Comité, em sessão permanente, irá, por intermédio da *Batalha*, informando o operariado dos seus trabalhos.

A burla do desarmamento...

GENEBRA, 2. — O comité militar da comissão preparatória do desarmamento aprovou a tese francesa, apoiada pelo Itália, pelo Japão e pela Petite-Entente, considerando limitáveis apenas os efectivos aragamentados em tempo de paz, com exclusão das reservas da Alemanha e da Inglaterra. Os Estados Unidos abstiveram-se de votar. — H.

TIVOLI

Telefone n.º 5474

As 21 horas

A CAÇADORA

Film de aventuras em seis partes com Coleen Moore

AMOR E CARBURADOR

Cine comédia em seis partes. Encenação de Pierre Colombier com Paulette Berger e Alice Tissot

UMA CINE-FARÇA

Uma revista de actualidades

DESPORTOS ULTIMAS NOTICIAS

Futebol O Campeonato de Portugal

A F. P. F. A. reconfirmou a sua primitiva resolução em fazer disputar no Porto a final do Campeonato de Portugal, a da-se entre o Belenenses e o Marítimo do Funchal no próximo domingo. Tendo empatado a votação feita, por dois votos a dois, numa das suas ultimas reuniões em que se pretendia transferir para Lisboa, como chegámos a noticiar, a realização do sensacional jogo, os delegados do Porto consultados não concordaram, manifestando-se intransigentemente porque se cumprissem as deliberações a seu tempo tomadas, para que se realizasse no Porto dado o caso que os finalistas fossem os campeões do Funchal e de Lisboa.

A Federação Portuguesa oferece aos Belenenses as maiores garantias no sentido de evitar possíveis agressões aos seus jogadores, indo até ao ponto de tornar responsáveis os dirigentes dos clubes do Norte pelo que possa succeder de mau, interdi-tando-lhes os campos de jogos por largo tempo.

Será, pois, no dia 6, e no Ameal, realização do encontro final para o titulo máximo. Que resolverá o Belenenses? Não sabemos até agora nada de positivo, mas cremos que o campeão de Lisboa se decidirá a comparecer em campo, confiado nas providências tomadas pela Federação e na atitude neutral devida pelos desportistas do Porto.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aguila» saõ hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira, e por via Funchal para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental, sendo da Caixa Geral a ultima tiragem da correspondência ordinária a 1 hora da tarde e para a registada receber-se até às 11 horas da manhã.

DENTES ARTIFICIAIS

Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20500. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

TEATROS

Noticias

Já está formada a companhia que, a convite do empresário do Gimmásio sr. Sebastião de Araújo, o actor Carlos Santos organizou para a época de verão que se inaugura amanhã com a farça «O célebre Pina». Além dos artistas que entram nessa peça há a junção dos nomes de Julieta Soares, Sofia Santos, Maria Alvares, Otelo de Carvalho, Ribeiro Lopes e Fernando Pereira. No «Célebre Pina», reaparece amanhã o actor Joaquim Prata, interpretando o papel de protagonista. Os espectáculos do Gimmásio, no verão, são a preços consideravelmente reduzidos.

Amanhã já teremos, no Apolo, a tragédia de Shakespeare «Otelo», em que Rafael Marques interpreta a parte de protagonista.

Recêlames

«Ton» o «Fly» são dois leopardos senegaleses, o primeiro dos quais é de uma ferocidade terrivel. «Fly» executa sensacionais trabalhos de «dressage». Um e outro são apresentados pelo domador. Guideo Fazio que ontem se estreou com um enorme éxito, no Teatro Salão Foz.

«Jimmy» é um bem educado urso siberiano que madame Laura Fazio domou e que, para lhe ser agradável, se presta a fazer frias as crianças com as suas engraçadas habilidades.

Este cartaz já por si admirável é completado pelos nomes dos distintos artistas portugueses Maria Corte Real e Guilherme Cauppers, do celebre humorista eusionista Dr. Comilre, pela fenomenal bailarina de 11 anos Carmelita Guerra e pela «Fox Melody Band», que todas as tardes e todas as noites são delirantemente aplaudidos.

A falsificação de notas

BUDAPEST, 3. — Depois da sentença pronunciada pelo tribunal que julgou a questão da falsificação das notas do Banco de França, os defensores do principe Windischgratz e do ex-chefe de policia Nadossy reclamaram para os seus constituintes a liberdade provisória. O tribunal recusou e os advogados apelaram contra essa recusa.

Em seguida, porém, essa apelação foi retirada, tendo o principe Windischgratz e Nadossy que dar entrada imediatamente na cadeia. — H.

Incêndios

Pelas 16 horas de ontem, incendiou-se gasolina num depósito na garagem da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, à Avenida Almirante Barroso, 21, que foi apagado pelo pessoal da garagem antes da comparência dos bombeiros.

— Pelas 22,45, horas e e ontem, manifestou-se incêndio com violência numa meda de pinho nos terrenos da doca de Santo Amaro.

Compareceram material do corpo de salvaguarda publica, voluntários de Lisboa, Ajuda e Lisbonenses, sob as ordens dos ajudantes Ribeiro e Marcelino. Foram aplicadas na extinção do incêndio quatro agulhetas. O fogo foi atribuído a faulhas de uma locomotiva.

PEREIRA — Altaíate

R. da Prata, 266, 1.º

FATOS RECLAME a 295\$00

TEATRO APOLO

Emp. Ruas - Telef. N. 4929

HOJE

A emocionante tragédia de Shakespeare

OTELLO

Protagonista:

Rafael Marques

No Porto a população manifesta-se inquieta com a marcha dos acontecimentos revolucionários

PORTO, 3. — Não se compreende. A modificação que certa imprensa sofre, quasi repentinamente, de um dia para o outro, continua a intrigar, senão a inquietar e a irritar, a opinião publica. Ontem ficou tudo na esperança de que os acontecimentos não se agravassem, de que tudo se remediasse, de que o acordo com os dois chefes do movimento militar — Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas — evitaria a effusão de sangue e o perigo da ditadura.

Hoje, porém, o espirito publico ficou, de manhã, surpreendido e aleançado, com as noticias pessimistas dos jornais, principalmente do órgão da antiga rua Elias Garcia, que anulavam, por completo, o que tinham dito na véspera.

Anunciou-se que da demorada conferência, em Coimbra, entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas, resultara a constituição do triumvirato. Explicou-se mesmo aos leigos em matéria politica da antiga Roma, o que significava a palavra triumvirato. E se disseram, tim-tim-por-tim, qual o verdadeiro papel dos novos triumviros portugueses, é porque, ao certo, não conhecem as autênticas intenções que germinam no intimo de cada chefe militar da insurreicção, a despeito do ditilvio de entrevistas havidas com eles.

Mas quando toda a gente supunha que o caso estava arrumado — surge a nova de que o acordo para a formação do triumvirato é uma tremenda falsidade e que o general da Costa o ia denunciar como tal considerado.

O general Gomes da Costa está em desacordo com o comandante Cabeçadas; «os dois polarizam principios antagonicos da Revolução. Que a questão não é de homens — é de principios», «enganaram os politicos»; «são a pior mudança a maior calnia que infecta o país. São milhares de estômagos em perigo, fazendo fucionar milhares de cerebros alucinados. Todos os recursos são óptimos para salvar a gameja!»

Segundo o *Noticias*, isto foi dito pelo tenente Pinto Correia a um dos seus reporters, ao qual também um tal tenente Vasconcelos Ruas lhe deu a copiar um rádio, segundo o qual o general Gomes da Costa comunica a todos os officiais que não está de acordo com as noticias dos jornais para a formação do ministério, continuando a frente do movimento de carácter exclusivamente militar para engrandecimento da Pátria, bem da República e do Exército.

Estas frases que contradizem o dito anteriormente, e outras que molestam bastante o comandante Cabeçadas, tido como um verdadeiro republicano, mais do Gomes da Costa, é que tem feito scismar a opinião publica, que se subdivide: há quem julgue fantasia excessiva de quem escreve tendenciosamente e há quem atribui tudo isso à inconstância, à incoerência, ao «desmiolamento» do general. E cita-se o caso de aqui ter defendido o triumvirato, a seguir a ditadura, depois de ter em Braga advogado a necessidade de um governo extra-partidário para, mais tarde, afirmar — como *A Batalha* também regista — que mente como cão que disser que quer a ditadura militar — o que, a ser assim, a entrevista de hoje, no *Jornal de Noticias*, com o ajudante do general, o tenente sr. Pinto Correia, coloca este official dentro, muito dentro, do envólucro daquela frase «generalista», porque Pinto Correia garantiu que Gomes da Costa quer a ditadura.

Há, sim, também, quem atribua a maleabilidade do chefe da revolta militar do Norte, às pessoas reaccionárias de certos vultos encapotados que o acompanham.

Igual sensação causou o facto do mesmo Pinto Correia ter asseverado que, quando muito, Cabeçadas «é o chefe duma revolução gorda»! «E sinceror», mas o «seu sistema não dignificará a República» — manterá no regime da engorda os suínos da politica... E sabe a sensação quando declara ainda que «os chefes militares do sul, que agora surgem aos cardumes, faltaram todos ao sinal combinado»...

Quere dizer: tudo um bando de covardes, só Gomes da Costa, o inlemerato, o *téso*, que agora se junta aos *poltrões* para conseguir levar por diante a sua ditadura.

E' claro que quem diz isto, não somos nós: são os comentarios...

A propósito das dividas sobre as intenções da 8.ª divisão, dividas, afinal, que vão até à guarnição desta cidade — porque entre o próprio militarismo do burgo se vai notando uma certa aversão às manifestações dissimuladas de um sidonismo encoberto — os officiais daquela divisão entregaram à imprensa a seguinte declaração:

«Tendo-se reconhecido não estarem suficientemente conhecidas as características e intenções do movimento militar de carácter nacional e absolutamente republicano, vimos por este meio, mais uma vez, para elucidação dos camaradas da 3.ª Divisão do Exército e ainda da opinião publica, esclarecer o seguinte:

Este movimento é essencialmente militar, republicano e nacional, sem dependências de partidos politicos. Mais declaramos, sob palavra de honra, garantir integralmente estas declarações. — (A) Os officiais da 8.ª divisão.»

Interessante, não é?

Depois de tudo o que fica dito, os *placards* dando como constituido o ministério com representação de intellectualidades civis, depois de outra conferência efectuada em Sacavém, causaram nova surpresa — embora mais um pouco de satisfação, por se ver que a excessiva imposição para a ditadura ferreamente militarista-fascista se vai atenuando, compondo-se os animos. Se bem que, a cautela, se vá continuando a intensificar a necessidade de todos nós nos precavermos para a luta contra uns prenúncios de traulitantes...

E' que se está a reparar que para todos os cargos policieco-administrativos se está a escolher elementos conhecidos pelo seu passado monárquico-sidonista...

Caso curioso: hoje foi um policia à Liga das Artes Gráficas para intimar o chefe da tipografia a ir ao commissariado. Como a Liga não tem nenhuma tipografia a funcionar, e, portanto, não pode ter chefe algum — é para achar graça ao estado de palpos de aranha em que se encontra a policia. «Que diabo quererá ela?»

Dos três presos, só o jovem Gaspar da Cunha ainda se conserva detido, por capricho dos guardas participantes, os quais prendendo-os pelo mesmo delicto — afixar umas proclamações — entenderam por bem fazer participações diferentes, porque assim que se fazia no sidonismo.

O Comité de Agitação da Câmara Sindical do Trabalho «comunica a todos os sindicatos a necessidade de se conservarem vigilantes em face do momento que passa, a fim de, logo que as circunstâncias o exijam, actuarem segundo as determinações da C. G. T. Mais faz sciente que estando votada a greve geral em principio, ela se tornará um facto se o desenrolar dos acontecimentos a tal obrigarem.»

O Comité Federal Metalúrgico do Norte distribuiu a seguinte proclamação:

«A Federação Metalúrgica em Portugal (Comité do Norte), apreciando o perigo imminente em que se encontram as regalias que ora disfrutais e que bastante sangue e dor vos custaram, exorta-vos a que vos coloqueis atentos para com as manifestações militaristas que agora se desenrolam aplaudidas e até estimuladas por aqueles que têm ansia de tiranizar e oprimir.

Secundar todos os movimentos que a Confederação Geral do Trabalho leve à prática, é o vosso dever neste momento em que ela busca combater a tirania e a opressão que se está desenhando através dos aparatos bélicos.

Metalúrgicos! Conservai-vos na expectativa. Mas no momento preciso sabeis reagir bravamente! —

Viva a Organização Operária!

Viva a Liberdade!»

O Porto ficou mais desmuniado da atmosfera militarista: partiram hoje contingentes da 8.ª divisão (Braga) para Santarém, e entre eles artilharia e metralhadoras.

E como o chefe «civil-militar do distrito já acha «desnecessário» «manter a ordem publica contra quaisquer tentativas de perturbação ou de tumultos» — já nos permite andar até à meia noite...

Isto vai indo. — C.

A revolução polaca

VARSOVIA, 3. — O marechal Pisulski foi eleito presidente da república por 293 votos contra 193 obtidos pelo conde Eninski, candidato das direitas.

Teatro da Trindade

HOJE HOJE

A ALEGRE COMEDIA

O HOMEM DAS 5 HORAS

nos primaciais papéis

LUCILIA SIROES,

ERICO BRAGA, J. ALMADA,

AMÉLIA PEREIRA

e SAMUEL DINIS

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4356

COMPANHIA SATANELA - AMARANTE

ULTIMAS representações do

PAODELO

com o FADO DO SOLDADO

5 de Junho — Inauguração da Época de Verão

com a quadrilha de E. Rodrigues,

F. Bernardino e João Bastos

O DR. DA MULA RUÇA

TEATRO NACIONAL

Em 4.ª récita de assinatura

sobre brevemente a scena

a peça italiana

O

ANTEPASSADO

Nos primaciais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro,

Alice Ogando, Luis Pinto,

Albertina de Oliveira,

Ribeiro Lopes,

Emília Fernandes e Assis,

Ensenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

FARINHA PEITORAL LACTEA

CENTAZI

A saúde das crianças

A força dos convalescentes

A energia dos velhos

— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operária é na rua dos Cavaleiros,
8-20, com Pillal na mesma rua. n.º 94.



Uma conferência plenária de sindicatos revolucionários

Comunicado da Associação Internacional dos Trabalhadores

O secretariado administrativo da A. I. T. teve uma reunião em Paris, a qual decorreu desde 8 a 12 de Maio último. Compararam delegados de todas as organizações europeias aderentes à A. I. T., de forma que esta reunião se pode considerar uma conferência internacional. Também compareceram delegados do Secretariado Internacional Anti-Militarista. De entre as resoluções tomadas destacamos as seguintes:

Comité de acção e propaganda em Paris

Após uma demorada discussão sobre a imigração em França, resolveu-se a constituição em Paris de um comité de acção com delegados das seguintes organizações: C. N. T. (Espanha), U. S. I. (Itália), C. G. T. (Portugal), Comité Sindicalista Anarquista (Polónia), e eventualmente, da U. F. S. A. (França).

O secretariado do comité é nomeado pelo congresso e dará regularmente ao secretariado da A. I. T. informações sobre a actividade do comité, a qual se resume na seguinte moção:

«A missão do comité de acção de Paris é o desenvolvimento da propaganda pela Associação Internacional dos Trabalhadores no meio do operariado dos países cujas condições internas tenham forçado ao exodo de activos militantes sindicalistas e impedido a menor actividade revolucionária.

O domínio da actividade do comité de Paris considera-se:

1.º O apoio monetário à União Sindical Italiana para edição do seu órgão na imprensa, na medida das suas possibilidades, e para a organização do operariado italiano, devendo procurar um acordo com os sindicatos revolucionários de França;

2.º A criação de uma base para a cooperação entre os anarquistas espanhóis imigrados em França, e a C. N. T. (Espanha), com o fim de editar um órgão de propaganda das ideias, princípios e tática da A. I. T., particularmente, acerca dos acontecimentos em Espanha, apoiando-a monetariamente ao pôr em prática esse objectivo;

3.º A publicação de um órgão mensal da A. I. T. para propaganda do sindicalismo revolucionário em França e consequendo, por esta forma, uma base de cooperação com a U. F. S. A. e apoiando, pois, dentro dos possíveis limites, a reconstituição do sindicalismo revolucionário;

4.º O apoio ao comité anarquista sindicalista de Polónia nos seus esforços para o desenvolvimento da propaganda da A. I. T. entre os trabalhadores polacos imigrados em França, e também na Polónia;

5.º A publicação mensal do «serviço de imprensa» da A. I. T., no idioma russo. Para que possa efectuar este trabalho, a A. I. T. põe à disposição do comité de Paris uma terça parte das suas cotizações.

NORTON EM ANGOLA

Como o Banco Nacional Ultramarino completou a obra do "regime de extorsão" a que foi submetida a província

Em virtude dos contratos celebrados entre o Estado e o banqueiro dr. João Ulrich, o Banco Nacional Ultramarino declarou-se um dos maiores proprietários de Angola. A situação da colónia já deixava tudo a desejar, mas tinha ainda uns restos de vitalidade que urgia fazer subsistir.

Cabia ao Banco, ao entrar na posse dos direitos assegurados no papel, tornar-se senhor absoluto da situação, por ele criada segundo os seus interesses.

De grave, a situação da província tornou-se insustentável. O comércio debatia-se na agonia dum aspecto asfáltico; a agricultura abandonada por completo, a indústria sem sinais de vida e a exportação tornava-se nula. O Banco deu o último golpe na actividade de Angola, submetida ao Regime da Extorsão.

Usava de todos os meios ao seu alcance para conseguir a satisfação do seu desmedido egoísmo, sendo uma das armas de que lançava mão a falta de numerário em circulação.

A parte mais considerável do elemento europeu que em Angola se sacrificia em prol da civilização, é composta do funcionalismo civil e militar e outras categorias de servidores do Estado, e estes, pretendendo transferir para Portugal as suas economias com o fim de terem seguro e virar depois gozar o produto do roubo, armando em brasileiros, outros porque a necessidade de suas famílias reclamavam o seu auxílio, não conseguiam satisfazer o seu desejo. O Banco dizia «não».

E ao não dos banqueiros, o povo, sempre cobrado e miserável, não respondia sim, usando dos seus meios.

Que interesse haveria entre o facto do Banco usar dos seus criminosos meios e o da população investir, mesmo usando da violência, contra o Banco e banqueiros, exigindo-lhes a responsabilidade dos prejuízos que se julgavam com o direito de causar?

Que grau de culpabilidade haveria no procedimento dos financeiros e dos lesados?

Tomando o Banco, segundo o seu proceder, por um criminoso, e tendo por criminoso a atitude do povo, dado que este destruiu o Banco, qual dos crimes seria maior, qual dos criminosos teria mais responsabilidade: o Banco roubando descaradamente, criando uma situação de desespero, paralisando as energias da colónia, lançando sobre ela o descredito, ou o povo metendo as portas dentro, destruindo o edificio e metendo os banqueiros na Fortaleza de São Miguel?

Na teoria estatal-capitalista o povo seria o criminoso, porque não tem o direito de se revoltar contra aqueles que vieram ao mundo predestinados a ter inviolavelmente

anuais. Além disso, organizar-se há uma contribuição internacional que permita fundar recursos para a intensificação da propaganda das ideias sobre sindicalismo revolucionário, federalismo e luta contra o Estado, nos países onde o terror ou o fascismo destruíram ou impossibilitaram todos os meios de propaganda prática.

A propaganda anti-militarista
O Secretariado Internacional Anti-Militarista e a Associação Internacional dos Trabalhadores formam uma comissão anti-militarista de seis membros, a qual se apoiará nos princípios daquele Secretariado e da A. I. T., propondo-se realizar o seguinte trabalho:

a) manter a imprensa revolucionária ao corrente do desenvolvimento das guerras e dos preparativos bélicos e dedicar especial atenção ao combate da produção de armas e de toda a sorte de material de guerra;

b) denunciar as causas de conflitos bélicos da actualidade e do futuro;

c) propagar o desarmamento e trabalhar no mesmo sentido;

d) assinalar os extravijs do pacifismo ou pseudo-anti-militarismo;

e) expor a forma prática de propaganda anti-militarista;

f) publicar manifestos e folhetos.

A comissão é responsável perante o S. I. A. M. e a A. I. T., tendo de enviar trimestralmente informações da sua actividade a ambas as organizações.

A comissão elaborará um sumário das despesas por semestre, apresentando-o para sua ratificação às duas organizações internacionais, visto que cada uma delas tem a seu cargo metade das despesas da comissão anti-militarista.

A formação e a actividade de uma comissão anti-militarista internacional implicam que as organizações sindicais que reconhecem a declaração de princípios da A. I. T. poderão ingressar na referida comissão por intermédio das suas organizações nacionais, assim como os grupos anti-militaristas ou anarquistas que se encontrem no mesmo campo do S. I. A. M.

Outras resoluções
Apreciou-se detidamente a situação em Espanha, resumindo-se a opinião sobre a tática dos nossos camaradas espanhóis numa moção que vigora o ponto de vista seguido até hoje pela A. I. T., concordando com a moção, aprovada no segundo congresso da A. I. T., acerca dos partidos políticos e a luta contra a reacção.

A conferência resolveu igualmente enviar uma delegação ao congresso da C. G. T. mexicana e outra à conferência continental americana projectada pelas suas secções da América.

(Do Serviço de Imprensa da Associação Internacional dos Trabalhadores).

Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação

Proseguem com grande actividade os trabalhos da comissão organizadora do Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação. A comissão referida, que já tem alguns trabalhos elaborados para apresentar ao Congresso, previne os sindicatos que desejem apresentar alguma tese que o devem fazer com urgência a fim dessa tese ser apreciada e publicada.

Aos sindicatos aderentes solicita a mesma comissão uma resposta à circular que trata da população associativa, pois a sequência dos trabalhos da comissão depende da resposta aludida.

Deram a sua adesão ao Congresso mais os seguintes organismos: Associação de Classe dos Profissionais Culinários de Lisboa e Criados e Cozinheiros do Funchal.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Calçada Castelo Branco Saraiva, 42-1.º, lugar onde se encontra esta comissão.

"O Espectro de Buíça"

É hoje posto à venda o interessante folheto de Roberto das Neves «O Espectro de Buíça», editado pelo Comité Pró-Présos Sociais. O produto da venda, como já noticiámos, destina-se aos presos por delitos emergente na questão social.

Dado ao fim humanitário a que se destina o produto da venda, todos os trabalhadores devem adquirir «O Espectro de Buíça».

Os pedidos podem ser dirigidos ao Comité Pró-Présos ou à administração do nosso jornal.

Comité pró-presos por questões sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, o Comité Pró-Présos Sociais.

Mercado de 24 de Julho

Um comunicado a propósito da sua conclusão

Da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

«Tendo aparecido nos jornais uma nota acerca deste mercado, proveniente sem dúvida das associações de classe dos agricultores e horticultores do distrito de Lisboa e dos vendedores de produtos agrícolas, necessita de uma rectificação importante.

É certo que depois de algumas conferências entre as aludidas associações e o vereador dos Mercados sr. Pinto Rodrigues, ficou resolvido por sugestão deste senhor que fosse apresentada pela Associação uma fórmula de empréstimo a esta Câmara da quantia necessária para a conclusão do mercado de 24 de Julho, embolsando-se pelo rendimento próprio.

Ora as referidas associações ofereceram os fundos para a obra mas queriam tomar a si a direcção da construção, devendo a Câmara entregar-lhes o mercado pelo prazo de 15 anos além do acabamento (computados por eles em três anos) e ceder-lhes todas as receitas presentes e futuras durante os referidos 15 anos.

Foi com isto que a Comissão Executiva não concordou.

Ocorrências diversas

No Cais do Sodré, encontravam-se ontem à tarde, aguardando o vapor para Cádiz, a fim de daquela localidade seguirem para Setúbal, onde residem, Celestina Augusta Amorim, de 35 anos, um seu filho Celestino Amorim, de 7 anos e o «chaufeur» José Augusto Correia Matias, que conduzia um auto. Nesse momento, um carroeiro, no mesmo local descarregava uns garrafses contendo ácido sulfúrico, quando deixou cair um deles que se partiu esvaziando-se o liquido que foi atingir aqueles três, que ficaram muito queimados nos pés. Conduzidos naquele automóvel ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foram ali pensados pelo enfermeiro Gomes, seguindo depois para casa.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e recolheu a casa, Abel de Sousa Sobral Júnior, residente na rua da Junqueira, 116, o qual tendo sido acometido subitamente de um ataque, no Campo das Cebolas, caiu sobre uns vidros, fazendo um grande ferimento no pescoço.

Da Casa Mortuária do Hospital de São José, foi removido para a Morgue José Penedo, de 43 anos, natural de Lisboa, residente na rua da Cruz, a Alcântara, 137, loja, que, como noticiámos, caiu, na Rocha do Conde de Obidos, quando epuava o cadáver de um navio, vindo a falecer no dia imediato, na enfermaria de Sousa Martins.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, deu entrada Severino Augusto, de 13 anos, natural de Portalegre, sapateiro, residente na rua da Rosa, 126-2.º, que foi atropelado por um automóvel no Largo de Belem, ficando muito contuso na cabeça e ferido no rosto.

Da casa mortuária do Hospital de São José foi removido para a Morgue o cadáver de Nicolau Ourique, de 6 anos, morador na travessa da Praça 11-1.º, que, como noticiámos, foi, no dia 31 de Maio último, atropelado por um automóvel, no largo de Belem, falecendo no dia seguinte na sala de observações daquele hospital.

A sala de observações do banco do Hospital de São José recolheu ontem Diamantino António Farinha, de 19 anos, natural de Lisboa e residente na rua da Penha de França, 104-2.º, Dt.º, que nas obras do novo Manicócio no Campo Grande se desaveiu com outro operário da mesma obra por questões de trabalho, sendo por este agredido com um tiro que o atingiu na perna esquerda.

Na Morgue deu entrada Celestina de Jesus, residente na rua de São Jerónimo, pálio do Jacinto, 14, que ali faleceu sem assistência, suspeiando-se, segundo queixa entregue à policia, de que foi vítima de agressão, pelo que lhe vai ser feita autópsia judicial.

O "NERO" DE MOÇAMBIQUE

Um ligeiro balanço da obra de ruína e despotismo de Azevedo Coutinho

LOURENÇO MARQUES, Maio.—Finalmente, arredado do seu lugar em Lourenço Marques, parte amanhã para Lisboa o Alto Comissário Vítor Hugo d'Azevedo Coutinho. Convém, por isso, passar revista à sua destrambelhada acção política, social e administrativa.

Em 20 de Fevereiro, «A Batalha» a propósito da discussão do empréstimo de 18.000 contos, inseriu um relato largo do que se passara em Moçambique, no tenebroso consulado findo; depois, em folhas soltas «os ferroviários de Lourenço Marques, deportados para Lisboa em 19 de Dezembro» fizeram chegar ao conhecimento de ministros, senadores e de deputados a história dum governo que estava comprometendo o nome português aos olhos de nacionais e estrangeiros.

Os dois factos, quasi simultâneos, produziram, como era natural, grande sobressalto e sensação; mas, porque nestas desgraçadas terra tudo esquece e porque em politica não há surpresa que não seja possível, «A Batalha» deve neste momento evocar factos, decidida a dar combate, sem tréguas, ao politico violento que tratou os operários como escravos criminosos, espiando uma grande colónia como se ela fosse um feudo seu, e as populações que a povoam constituídas por um rebanho desprevil.

Cá longe, a 2.000 léguas de Lisboa, ha centenas de homens sem trabalho e sem pão. Há centenas de famílias sem lar, a braços com a fome. Há possivelmente milhares de crianças chorando no não terem uma cõdea com que enganar o estomago.

Por outro lado, as prisões conservam-se atulhadas de gente humilde e honesta, cujo crime é a heróica cõdea que ferroviários conscientes defendem o bem estar das mulheres e dos filhos, protestando contra uma Reorganização de serviço que lhes roubava regalias anteriormente conquistadas.

Para cúmulo, formando moldura a este quadro já bastante lúgubre, vê-se:

—O terror implantado em Lourenço Marques, descendo sobre a cabeça de cada homem que não esteja disposto a vender-se, a ameaça dum calabouço ou da expulsão;

—Trabalhadores destruídos para a fortaleza de São Sebastião da ilha de Moçambique e para Lisboa;

—Os jornais populares suspensos por ukases surdos, e os jornalistas fugidos para não adreecerem em masmorras;

—As ruas da capital da Província percorridas por agentes da ordem, de arma apertada, gritando a quem pacatamente vai à sua vida: «Quem vem lá?»;

—O prémio das transferências a 90 e 95 %;

—Moçambique debatendo-se numa consulto medonha, a resvalar para um temeroso abismo, com as finanças arruinadas, com todos os interesses vitais despresados, com uma vida económica desoladora, escarnejada ainda em cima por uma imprensa venal, a soldo do governo.

E tudo isto o muito mais que se não pode dizer num só artigo de jornal, mas que, com números e provas, consta da colecção de «A Batalha», obra do alto comensal Vítor Hugo d'Azevedo Coutinho.

A guerra de Marrocos

O rescaldo...
RABAT, 2.º.—As tropas francesas apoderaram-se do alto de Outka, a trinta quilómetros ao norte de Ouergha, terminando assim a ocupação total da região dos Beni Zeroul e reduzindo a dissidência onde estava a revolta de 1925.—H.

Uma hábil e rancorosa vingança politica
PARIS, 3.º.—Nos círculos políticos conservadores insiste-se obstinadamente na abertura dum inquérito sobre os socorros que foram prestados a Abd-el-Krim pelos seus amigos de Inglaterra e de França. O Times auxiliando esta politica reaccionária insinua que Abd-el-Krim confiava ainda, um mês antes da sua rendição, nos esforços exasperados que os comunistas franceses tentassem a seu favor.

Os governantes franceses pretendem agora com estas manobras exercer uma vingança sobre os comunistas por estes terem feito uma campanha violenta contra a guerra de Marrocos.

Abd-el-Krim fica provisoriamente em Tazza
FEZ, 3.º.—Abd-el-Krim entrou em Tazza de automóvel acompanhado dum oficial francês. O chefe rifenho apresenta-se muito abatido e muito mais triste do que à sua chegada a Targust. Foi conduzido para a habitação do Caíd onde permanecerá até que tenha sido tomada qualquer deliberação a seu respeito.

O conflito entre liberais
LONDRES, 3.º.—Lord Oxford e Asquith receberam uma carta dos seus partidários aprovando a sua attitude na questão com o sr. Lloyd George. Por outro lado, a Agência Reuter informa que nos corredores da Câmara dá-se como inevitável, dentro dum curto prazo, uma reunião do grupo parlamentar liberal, na qual será pedido a Lloyd George que se demita das suas funções de presidente do grupo liberal na Câmara.—H.

A queda do avião tcheco
LAGOS, 3.º.—Atravessou esta cidade, pelas 9,15, indo aterrar no campo de aviação das proximidades, um avião tripulado pelo tenente Amado Cunha, que amanhã deve levantar vôo, com destino a Lisboa, levando a bordo o piloto e o mecânico do avião tchecoslovaco que foi obrigado a aterrar em Bensafim.—(H.)

Queixas e reclamações

Um foco perigoso

Os habitantes do Monte Prado não viram ainda atendidas a sua reclamação do concerto de um cano de esgoto que rebentou no pátio A. 1., dando lugar a tornar-se aquele local um foco perigoso para a saúde, principalmente, das crianças. A fim de se prevenir a propagação de qualquer epidemia, os referidos habitantes novamente reclamam providências do sub-delegado de saúde daquela área.

Realiza-se hoje às 21 horas e trinta, na Sociedade de Geografia, uma conferência meteorológica pelo director dos serviços de meteorologia da marinha, sr. capitão de fragata Carvalho Brandão, sendo o tema da conferência: «Observemos as nuvens».

Situação grave na India

CALCUTA, 3.º.—A situação em Halishahar continua a ser grave. No bairro do norte, os muçulmanos estavam reunidos aguardando a passagem dum procissão, à volta da mesquita situada no caminho por onde o cortejo, transportando um ídolo hindu, havia de passar. O chefe da policia, temendo uma colisão, ordenou à procissão que mudasse de caminho. Os hindus protestaram mas renunciaram à procissão. A policia só com grande dificuldade conseguiu dispersar os grupos. Destacamentos de policia ocupam os pontos estratégicos, e patrulhas de soldados percorrem as ruas.—H.

Saúde pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 29 de Maio último, manifestaram-se em Lisboa, 6 casos de febre tifóide, 1 de difteria, 15 de sarampo e 3 de varíola.

A solidariedade aos mineiros

MOSCOWIA, 3.º.—O conselho geral dos sindicatos da U. R. S. S. enviou à Federação dos mineiros ingleses um quarto pagamento de 300 mil rublos, que, juntos as importâncias já enviadas, subsejem um total de 3.327.000 rublos. A subscrição continua.—H.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobilário.—Comissão de Melhoramentos.—Reuniu ontem com o pessoal da casa J. P. Ramos para tratar de um provável despedimento de parte do mesmo pessoal. Ficou resolvido não consentir que esse facto se verifique, pugnando-se pela distribuição do trabalho existente, por todos os operários. Resolveu-se também que o trabalho que vem sendo executado num banco, se não faça aos domingos.

Federação Metalúrgica.—Na última reunião ordinária da comissão administrativa foram apreciados officios do Sindicato Metalúrgico de Vieira de Leiria e do Comité Metalúrgico do Norte. O primeiro notificava a reorganização daquele sindicato e o segundo dava nota dos trabalhos realizados pelo comité do Norte tendentes à reorganização dos metalúrgicos de Quimares e Famalicão. O mesmo officio notificava a vitória das grevistas metalúrgicos do Rio Meão que lutaram contra a baixa de salários imposta pelos industriais.

A comissão administrativa resolveu officiar ao Comité Metalúrgico do Norte e enviar uma importância àquele comité para custear as despesas a fazer com a propaganda.

Foi também resolvido officiar à Secção de Federações no sentido de se obter apoio na propaganda a fazer com o congresso corporativo.

Operários Alfaiates.—Em virtude do estado anormal produzido pelos ultimos acontecimentos, fica adiada para quando se anunciar a comemoração do 35.º aniversário deste sindicato, que se devia efectuar depois de amanhã.

S. U. Metalúrgico.—Reuniu-se ontem a comissão administrativa, que apreciou o expediente que constava: officio de Abílio Jaime Barreiro que foi tomado em consideração e resolvido responder-lhe. Officio do Sindicato Tanoeiro de Lisboa pedindo a cedência da bandeira e convidando este sindicato a fazer-se representar na sessão comemorativa do seu aniversário, sendo satisfeito esse pedido. Officio da Comissão central de Propaganda e organização da semana da criança agradecendo a cedência da sala deste sindicato para uma conferência sendo, tomado em consideração. Trocou impressões sobre a forma da cobrança em várias áreas tomando várias resoluções sobre a sua regularização. Tomou conhecimento da forma irregular como os metalúrgicos da área de Alfama têm as suas cadernetas, resolvendo elaborar um parecer, a-fim de ser apreciado na próxima assembleia. Registou a forma como decorreu a sessão magna sobre a crise de trabalho levada à prática pela comissão de melhoramentos. As reuniões ordinárias da comissão administrativa passam a ser às quinta-feiras.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:
Federação da Indústria dos Transportes Marítimos e Fluviais.—A comissão administrativa, pelas 21 horas, para assunto de resolução urgente.

Manipuladores de Pão.—As comissões administrativas e de melhoramentos, pelas 20 horas, para assuntos de transcendental importância na nova sede, Calçada Castelo Branco Saraiva, 42, 1.º.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.—Caixa de auxílio na doença.—Pelas 19 horas, a assembleia geral da classe, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão do regulamento da caixa e leitura do balancete do mês de Abril.

Pintores da Construção Naval e Anexos.—Pelas 20 horas a direcção para assunto de grande urgência.

Sindicato da Construção Civil.—Secção do Alto Pina.—Pelas 21 horas a comissão organizadora da festa a favor da secção.

Comissão Escolar.—A's 21 horas, todos os delegados.

Comissão Mixta de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina.—Para tratar de assuntos importantes que se sobrepõem a continuação das sessões, sobre melhoramentos locais, pelas 21 horas.

Litografos e Anexos.—A comissão administrativa, pelas 19 horas. Em vista de ser dia destinado a contas é conveniente que compareçam todos os delegados das oficinas com os verbetes, evitando assim complicações na boa administração que este sindicato tende levar.

Manipuladores de Pão.—Pelas 21 horas, as comissões administrativas e de melhoramentos para apreciar a representação sobre salários a apresentar aos industriais.

A reunião é no mesmo local onde se realizou a transacção.

Pessoal da Companhia das Aguas.—A's 20 horas, sessão magna, na sede da Associação.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Excursionista «Os Tuna».—No próximo dia 6, pelas 14 horas, na sua sede provisória, travessa de São Caetano, 2, realiza este grupo uma festa comemorativa do 3.º aniversário da sua fundação, distribuindo um bode a alguns pobres.

Em nome dos nossos contemplados agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

SUBSIDIOS
Hoje, pelas 19 horas em ponto, efectua-se o pagamento do subsidio conferido a deportados, presos e perseguidos que a tal tenham direito.

CONSULTAS JURIDICAS
O dr. Sobral de Campos, advogado da C. G. T., dará hoje, pelas 21 horas, consulta a todos os operários que a desejem, sendo indispensavel que os consulentes apresentem as suas cadernetas confederarias em dia.

ASSINEM Os mistérios do Povo